

Socorro urgente

Há um compromisso em aberto para toda a comunidade brasiliense no sentido de solidarizar-se por todas as formas possíveis com o governador Ornellas na sua empreitada em favor da obtenção de recursos para custeio da despoluição do Lago Paranoá.

Isto porque ao aproximar-se o ciclo mais crítico do clima da Capital da República, com picos nos meses de agosto e setembro, os fenômenos decorrentes da congesão das águas passam a ameaçar o ecossistema por força da hiperfrota dos níveis de deterioração.

Os graus da poluição alcançados pelo Paranoá situam-se, de forma preocupante, em níveis que alcançam o bem ambiental por ele representado. Transformado em estuário compulsório da maior carga dos esgotos sanitários do Plano Piloto, como dreno de todo o espaço urbano ocupado, a concha lacustre está desempenhando uma destinação de bacia de decantação de efluentes sanitários sem qualquer tratamento. A partir de então todo um ciclo de transformação de agentes poluentes começa a se multiplicar numa cadeia de ordem geométrica, concentrando em determinados locais focos ativíssimos de contaminação o que obriga a Caesb a sinalizar as margens do lago com as advertências indispensáveis de alertar ao público. O perigo não é apenas latente. Muito ao contrário, já se constatam ameaças nosológicas de extrema agressividade para aqueles que se aventurarem a um contato direto com o caldo de cultura de vírus e bactérias concentrado em determinadas áreas de remanso.

Os recursos para atender às obras de regeneração do Paranoá inscrevem-se entre as prioridades que representam compromissos maiores pela multiplicação de complicadores que são proporcionais aos tempos de adiamento. Os Cr\$ 100 bilhões já definidos como suporte para custear o processo de despoluição constituem investimento de natureza social e portanto marcados com registros de urgência e de emergência.

Não se trata de aplicação supérflua para atender a aparências. O Lago Paranoá está doente, vítima de um mal de perversão cumulativa e portanto progressivo na enfermidade que o agrava. O Governo do Distrito Federal, conhecedor do estado desse organismo vital para o contexto urbanístico da Capital, busca os meios necessários a fim de recuperá-lo. A beleza, como elemento paisagístico, embora represente um aspecto motivador de sua grande função urbanística, não tem a significação e a abrangência de sua funcionalidade ambiental, onde predominam os objetivos de lazer, de regulagem microclimática, de recursos pesqueiros, entre outros. Existe, como se vê, toda uma escala de valores que vai sendo esvaziada na exata medida em que suas águas se apresentem progressivamente inservíveis.

São conhecidas e já consagradas as técnicas adotadas em favor do Paranoá. Também já estão listados os principais problemas que podem distorcer a função urbanística, na hipótese de uma desativação progressiva de seu uso e no aspecto importante que lhe cabe no espaço ambiental de

Brasília. Também os projetos a serem desenvolvidos estão disponíveis nas prateleiras da Caesb, iniciados que foram na gestão Plínio Cantanhede e posteriormente complementados em outras administrações.

A trama de trabalhos a ser executada implica a construção de emissários de efluentes para outras vertentes, livrando a faixa sanitária de defesa do Lago Paranoá das descargas de águas residuais — mesmo as tratadas — ricas em elementos nutritivos para a flora aquática que responde por grande parte do processo de poluição.

A questão de base está no provimento financeiro capaz de viabilizar as ações de recuperação do Lago. A grande fonte para esse uso pode ser encontrada no Banco Nacional da Habitação dentro da programação do Planasa. Uma associação com verbas orçamentárias da União — recursos a fundo perdido — do Finsocial e do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal poderia compor o quadro de atendimento para essa necessidade.

Cumpre salientar a visão administrativa do governador Ornellas que, embora ciente de que as obras do Paranoá não serão completas em sua gestão — a encerrar-se em março de 1985 —, não vem poupando esforços no sentido de equacionar um plano viável para iniciar o tratamento desse grande doente. E por tudo que fizer em tal sentido a comunidade brasiliense há de reconhecer o esforço e proclamar os méritos de quem os tiver em favor dessa jornada.